

Resenha de: Saint-Pierre, Héctor Luis, e Marina Gisela Vitelli (Orgs.). 2018. *Dicionário de Segurança e Defesa*. São Paulo: Editora Unesp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 1.038p. ISBN: 978-85-393-0753-1.

TAMIRES APARECIDA FERREIRA SOUZA

O estudo de Defesa e Segurança no Brasil marca-se por sua incipiência e ausência de análises epistêmicas. O cenário de redemocratização dos países sul-americanos proporcionou um aprimoramento das relações civis-militares. Contudo, observa-se que, mesmo com a presença de governos civis democráticos, ainda persiste a interferência de militares e a crença de que os estudos de Defesa e Segurança deveriam estar sob o controle dos membros das forças armadas. Visando questionar e desmistificar tal situação, e promover um aprofundamento da epistemologia na área da Defesa e Segurança, elaborou-se o *Dicionário de Segurança e Defesa*.

O livro se originou do projeto *Rede Nacional de Estudos Estratégicos (ReNEE)*, financiado pelos Ministérios da Educação e da Defesa, a partir do Edital Pró-Estratégia. A iniciativa promoveu o diálogo entre Instituições civis e militares sob a coordenação geral do Grupo de Defesa e Segurança Internacional (Gedes) e do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (Unesp), reunindo: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade da Força Aérea (Unifa) e Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme). Com base nos objetivos do projeto, buscou-se uma “univocidade conceitual” entre os pesquisadores envolvidos, culminando na confecção do presente volume. Faz-se importante ressaltar o papel do projeto Pró-Defesa III, que possibilitou a formalização dos textos que compõem o Dicionário.

O volume foi desenvolvido entre 2015 e 2018, estando composto por 97 verbetes relativos aos “conceitos mais significativos empregados na área de defesa e segurança”, desvendando os termos utilizados amplamente em periódicos. Os autores são pesquisadores nacionais e internacionais, conhecidos por sua excelência e dedicação acadêmica. Os verbetes estão constituídos

Tamires Aparecida Ferreira Souza — Doutora em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (Unesp, Unicamp e PUC-SP). Mestre em Estudos Estratégicos Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisadora do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (Gedes).

de análises epistêmicas, semânticas e históricas, promovendo uma reflexão e criticidade. Para uma melhor identificação dos termos e de suas abordagens, propõe-se aqui um agrupamento dos verbetes em oito grandes categorias.

Associa-se, primeiramente, os conceitos clássicos da área, se restringindo a: Ameaça; Defesa; Dissuasão; Estratégia; Geoestratégia; Geopolítica; Grande Estratégia; Guerra; Guerra e Direito; Guerra Preventiva; Guerra Primitiva; História da Guerra; Inteligência; Relações Cívico-militares; Segurança Internacional; Tática; e Terrorismo. Os autores dos referidos verbetes se propõem a uma compreensão que perpassa desde as abordagens tradicionais aos estudos críticos, incluindo seus teóricos mais relevantes e os contextos históricos que influenciaram os desdobramentos de tais conceitos. Vale-se destacar o verbete de defesa, em que Ernesto López retoma os estudos clausewitzianos e desenvolve uma visão posteriormente pautada na América Latina, conectando guerra e forças armadas. Como também o conceito de segurança internacional, escrito por Rafael Villa e Camila Braga, em que realizam uma análise pautada nos principais marcos históricos e teóricos das relações internacionais, promovendo questionamentos epistemológicos e normativos.

O segundo bloco refere-se aos verbetes inseridos no nível sistêmico, pautando-se em: Anarquia Internacional; Balança de Poder; Dilema de Segurança; Poder Marítimo e Poder Naval; Potência; Rivalidade; Sociedade Internacional; e Tribunal Penal Internacional. Os presentes conceitos visam a compreensão do sistema internacional e de suas dinâmicas, conectando-se explicitamente ao campo da Defesa e Segurança.

A terceira subdivisão centra-se em Estado e Políticas, incluindo: Autonomia Estratégica; Cultura Estratégica; Diplomacia; Doutrina de Segurança Nacional; Entorno Estratégico; Estado de Exceção e Estado de Sítio; Estado Falido; Estratégia Nacional de Defesa; Garantia da Lei e da Ordem; Golpe de Estado; Militarismo; Ministério da Defesa; Operação Baseada em Efeitos; Parlamento e Defesa; Política de Defesa; Razão do Estado; Regimes Autoritários; Segurança Pública/Interna; Segurança Regional; Sistema de Vigilância da Amazônia; Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras; e Soberania. Destaca-se aqui a construção das políticas e estratégias nacionais de defesa, bem como o processo de formulação dos Ministérios de Defesa. O ponto comum nas discussões destes verbetes é o fim das ditaduras militares na América Latina e a construção de governos democráticos. Este bloco conecta-se com a quarta categoria, que cerceia o campo das forças armadas, proporcionando uma compreensão de suas características constituintes e históricas, como também questionamentos sobre suas funções, divisões, prerrogativas e restrições. Os conceitos neste campo são: Aeronáutica; Africom; C4ISR; Comando

Sul; Forças Intermediárias; Forward Operating Site; Gênero nas Forças Armadas; História Militar; Interoperabilidade; Justiça Militar; Logística Militar; Marinha; Revolução Militar; e Sociologia Militar. Alinhado às duas categorias anteriores, indicamos o quinto bloco, caracterizado como Indústria de Defesa: Armamento; Base Industrial de Defesa; Economia de Defesa; Empresas Militares Privadas; e Produtos Estratégicos de Defesa. Nesta divisão faz-se presente uma discussão recente sobre a indústria e tecnologia militar, envolvendo desde atores civis como militares e aderindo a centralidade das estratégias de defesa nacionais e os campos cooperativos, propondo uma reflexão sobre a economia, mercado e tecnologia.

As sextas e sétimas categorias destinam-se aos estudos de paz e de cooperação regional e internacional, respectivamente, abrangendo os verbetes de: Construção da Paz; Intervenção Humanitária; Operação de Manutenção da Paz; Paz; Resolução de Conflitos; e Responsabilidade de Proteger; além de Center for Hemispheric Defense Studies; Colégio Interamericano de Defesa; Comunidade de Segurança; Conferência de Ministros de Defesa das Américas; Conselho de Defesa Sul-americano; Conselho de Segurança das Nações Unidas; Cooperação Dissuasória; Escola das Américas; Junta Interamericana de Defesa; Medidas de Confiança Mútua; Otan; Regimes de Não Proliferação Nuclear; Resdal; Segurança cooperativa; Tratado Interamericano de Assistência Recíproca; e Zona de Paz. Verifica-se aqui o elemento quantitativo, visto a expressividade no número de conceitos elaborados nestes dois blocos, como também suas centralidades nas discussões pós-Guerra Fria e pós-2008, com o advento da União de Nações Sul-Americanas e de seu Conselho de Defesa Sul-Americano, demonstrando a essencialidade e atualidade de tais compreensões.

Por fim, elencamos os verbetes circunscritos a temas e discussões contemporâneas, sendo eles: Complexo Regional de Segurança; Crime Organizado; Deslocamento Internos; Espionagem; Narcotráfico; Refugiados; Securitização; Segurança Energética; Segurança Humana; e Segurança Multidimensional. A relevância de tais conceitos é indiscutível, ainda mais com o advento do século XXI e dos Estudos Críticos de Segurança.

Desta forma, um olhar inicial e equivocado classificaria o Dicionário como um glossário, e seus verbetes como simples descrições conceituais. Todavia, uma leitura cuidadosa permite verificar a presença de criticidades e reflexões, promotoras de uma narrativa pioneira e inédita, vinculada a pesquisas científicas e investigadores renomados. Assim, nota-se a busca pela “máxima profundidade nas análises” e a inserção da Defesa e da Segurança como um estudo científico e digno de atenção e reconhecimento, tornando o livro obrigatório a todos os estudiosos.

Recebido em 25/04/2021. Aceito para publicação em 29/04/2021.

